

PROJETOS BEM SUCEDIDOS DE EDUCAÇÃO MORAL: EM BUSCA DE EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS

Maria Teresa C. Trevisol-UNOESC/Joaçaba/SC

Heloísa Moulin de Alencar – UFES/Vitória – ES

Luciene R. P. Togneta –LPG/UNICAMP/

Campinas-SP

**Raul Aragão Martins-UNESP/São José do Rio
Preto-SP**

Solange M. B. Mezzaroba-UEL/Londrina- PR

II COPPEM

II Congresso de Pesquisas em Psicologia e Educação Moral

Conflito nas
instituições
educativas:

PERIGO OU OPORTUNIDADE?



Cotidiano da escola interpenetrado por questões que não são simples: combate à violência, às relações desrespeitosas, busca de soluções para inúmeros conflitos; entre outras;

II COPPEM

II Congresso de Pesquisas em Psicologia e Educação Moral

Conflito nas
instituições
educativas:

PERIGO OU OPORTUNIDADE?



⇒ Proposta dessa Mesa Redonda: **oferecer respostas a algumas questões:**

- Como garantir a boa convivência na escola?
- Como envolver a comunidade escolar em projetos que dêem conta do enfrentamento da violência?
- Como promover uma educação em valores?

⇒ Respostas subsidiadas pelos resultados da pesquisa **“Projetos bem sucedidos de educação moral: em busca de experiências brasileiras”**. Coordenadora: Profa. Dra. Maria Suzana De Stefano Menin. (Edital: MCT/CNPq 14/2008 Processo 470607/2008-4)

PESQUISA

“PROJETOS BEM SUCEDIDOS DE EDUCAÇÃO MORAL: EM BUSCA DE EXPERIÊNCIAS BRASILEIRAS”.

- **EQUIPE:** professores/pesquisadores, vinculados a várias universidades brasileiras; ligados ao Grupo de Trabalho “Psicologia da Moralidade”, da Associação Nacional de Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP).
- **OBJETIVO DA PESQUISA:** investigar projetos brasileiros de educação moral ou educação em valores em escolas públicas de ensino fundamental (6º a 9º ano) e ensino médio, considerados pelas escolas como bem sucedidos.

Os projetos foram coletados em todos os estados brasileiros. A representação das escolas por estado foi desigual:

7% da região **Norte** (estados do Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia, Roraima e Tocantins);

17% do **Nordeste** (Estados do Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe);

5% do **Centro-Oeste** (Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul);

14% do **Sul** (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina) e

57% do **Sudeste** (Espírito Santo; Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo).

Até **agosto de 2010**, cerca de **1100 questionários** respondidos.


- **AMOSTRA:** diretores (35%); coordenadores pedagógicos (28%); professores (30%) e outros funcionários (7%), tanto de ensino fundamental, como de ensino médio.
- Solicitado autorização das Secretarias de Educação e encaminhado aos participantes da pesquisa um questionário composto por 24 questões, abertas e fechadas. O questionário chegou às escolas ou na forma *on line, por link, ou por escrito*, através de remessa por correio ou por e-mail.
- Uma das questões solicitava ao participante que descrevesse um projeto de educação moral, desenvolvido na escola, e que foi avaliado como bem sucedido.



Após a análise dos dados coletados por meio dos questionários, **selecionamos alguns dos projetos**, que a partir de critérios da Psicologia da Moralidade poderiam ser **considerados “bem sucedidos”**. Os projetos selecionados foram visitados, buscando a coleta de outros elementos.

Dos projetos selecionados verificamos: **finalidades, temas trabalhados, meios utilizados, resultados alcançados, relações com a comunidade e famílias dos alunos, entre outros aspectos.**

Nesta Mesa apresentaremos **projetos desenvolvidos** em escolas localizadas nos Estados: **Rio Grande do Sul, Espírito Santo, São Paulo, Pernambuco, Paraná.**



PROJETO "O BANDEIRANTE NA CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE PAZ" (E. E. BANDEIRANTE -GUAPORÉ - RS)

Relatores da Escola: Silvio Antônio Bedin; Berenice M. P. Romanzini; Bernadete T. Montagna; Jocelaine S. Polita; Veridiana M. Tonini; Maria A. G. Lanzoni; Jacira M. O. Postal; Rosalia B. Cáo; Luise Pasquali

Pesquisadora: Maria Teresa Ceron Trevisol – PPGE/UNOESC – Joaçaba (SC)

A ESCOLA: localizada em área central urbana da cidade de Guaporé. Fundada no ano de 1.926. Escola Pública mais antiga de toda a região. Atendimento em 2010, a 1.130 alunos, em todos os níveis da Educação Básica. Atende em três turnos e nela atuam 59 professores e 12 funcionários.

Escola Estadual Bandeirantes – Guaporé (RS)



O Projeto “O Bandeirante na construção de uma cultura de Paz” iniciou em 2001, mantém continuidade até o presente.

Resultante dos interesses de uma Equipe diretiva que assumira no ano anterior a gestão da escola (um diretor, vice-direção e coordenação pedagógica), visando promover uma Gestão Educacional dando prioridade aos fazeres pedagógicos, a ações formativas e projetos interdisciplinares, envolvendo a comunidade escolar.

BASE DE TODO ESSE PROCESSO: intenso programa de formação continuada oportunizada à comunidade escolar, oferecendo os aportes teórico-metodológicos fundamentais para as mudanças nas práticas pedagógicas.

DEMANDAS E OBJETIVOS: CONSTRUINDO O PROJETO

- ⇒ **Compreender/encontrar respostas** às manifestações de conflitos e violência que eclodiam no meio escolar;
- ⇒ **Construir alternativas** para constituir a escola como um lócus saudável de convivência.

“Tudo começou quando a equipe diretiva começou a dar-se conta que era preciso encontrar respostas para as situações de conflitos, manifestações de agressividade e de violência que aconteciam no contexto da Escola, envolvendo estudantes entre si, com seus professores, e, também entre os professores e com a equipe diretiva. Tais situações, que colaboravam para a manutenção de um clima pesado e hostil naquele cenário, afetando a vida de todos, constituíram-se em desafio para a nova direção. Logo se percebeu que era preciso desenvolver ações propositivas de resolução de tais problemas, saindo de cima, ou de frente, do muro das lamentações, alimentadoras de insatisfação e conformismo” (Professor Sílvio Bedin).

DINÂMICA DOS ENCONTROS DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES:

A equipe diretiva buscou apoio externo, em uma ONG “Educadores da Paz” (Porto Alegre), trabalho de assessoria à equipe, que por sua vez, decidiu **mobilizar os professores.**

Os encontros foram, gradativamente, envolvendo os professores; desenvolvidos em forma de oficinas, garantindo a apropriação de elementos teóricos, didáticos e metodológicos para o processo formativo que passou a ser desenvolvido em sala de aula.

As temáticas abordadas nas oficinas partiam da realidade da escola e da vida dos sujeitos envolvidos; oferecendo-lhes contribuições significativas **para que pudessem se transformar e, assim, transformar as relações e situações conflitivas no contexto da escola.**

Professores em processo de ressignificação de si e dos conhecimentos e estratégias de condução das situações problemáticas do cotidiano - aspecto importante - os **educadores passaram a descobrir-se como protagonistas** de um processo de transformação do seu espaço de convivência (Professores “autorizados” a participarem do planejamento, execução e avaliação dos resultados).

Prof. Autoridade (em latim *auctoritas*; vem do verbo *augere* = aumentar) ⇒ “é aquele que **autoriza** a existir, a crescer, a aprender [...]. Tem vocação para fecundar a liberdade. A autoridade que destrói toma o outro como refém” (GUILLOT, 2008).

Com os primeiros resultados positivos, **o processo foi fortalecido** e todos os professores e funcionários da escola participaram de um "*Curso de educação para a paz*".

O projeto foi ampliado para atender também a alunos e pais. Para os pais foram criadas as "*noitadas da paz*", momentos de encontro, partilhas e reflexões de temáticas do seu interesse, sempre aproveitando a presença dos assessores do curso dos professores.




⇒ PROCEDIMENTOS ENVOLVIDOS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO

- **OFICINAS:** desenvolvidas em pequenos grupos (de até 20 pessoas), em 20 horas de atividades, sempre assessorados por três facilitadores; normalmente, em finais de semana.

Para os alunos do noturno, a escola passou a desenvolver as oficinas no decorrer das noites da semana.

No seu conjunto, **contempla um processo de formação continuada**, que inicia com Oficinas Básicas, desdobram-se em Oficinas Avançadas, Oficinas de Manutenção e Oficinas que prepara Multiplicadores.



- **As oficinas buscam desenvolver** o espírito de comunidade, de grupo, gerando a criação de vínculos e de habilidades que contribuem para a resolução não violenta dos conflitos.
- **Enfrentar a prática diária para aprender a partir dela.**

Os participantes foram envolvidos em exercícios de auto-estima, solidariedade e cooperação, sociodramas que buscam a prática de habilidades para uma comunicação não violenta e construção de formas afetivas de convivência.

- - **Acampamentos da paz** (culminância do trabalho em cada ano, envolvendo professores, estudantes e pais).

- Outros **procedimentos** foram utilizados para trabalhar os temas **que demandavam reflexão de crianças e adolescentes**:

“[...] encontros; cursos; debates nas diferentes disciplinas; nas vivências e convivências; apresentações; teatros; cantos; acampamento; dança; e na antiga disciplina de Religião, chamada agora de ‘Espaço aberto’; gincanas, jogos de integração, celebrações; viagens; manifestações na cidade; estudos em sala; laboratórios”
(Profa. Veridiana)

⇒ Metodologias que mobilizam o aluno a *processos de reflexão* (reflexão sobre si mesmo) e descentração (colocar-se na perspectiva do outro), o pensar sobre, a construção de argumentos, contra-argumentos, até alcançar (sempre que possível) o consenso sobre determinados focos, são essenciais para ativar a dimensão cognitiva e afetiva do aluno (TREVISOL, 2009).

FORMAS DE AVALIAÇÃO

- Procedimentos de avaliação

“[...] periodicamente se faz avaliações sobre os trabalhos desenvolvidos” (Profa. Jacira).

“Ao final de cada ano a escola realiza avaliação das atividades, onde todos os participantes podem opinar de forma verbal ou escrita” (Profa. Maria Angélica).



o PRINCIPAIS RESULTADOS

No 10º ano de seu desenvolvimento, o projeto “*O Bandeirante na construção de uma cultura de paz*” tem **mobilizado a comunidade escolar;**

- Mudanças de comportamento e nas relações interpessoais no interior da Escola;
- Resolução não-violenta de conflitos;
- Transformação do ambiente escolar num espaço de vivência coletiva ético-afetivo;
- Criação de um eixo articulador “Gestão da cultura da paz” como prática pedagógica; transversalizado no currículo escolar;



- **Importância atribuída aos momentos de encontro e reflexão dos professores e funcionários:**

“[...] Naqueles dias de encontro, esparramados pelo ano letivo, a Escola dava-se um tempo de respiração, para encontrar-se consigo mesma, refletir seus problemas e descortinar seus caminhos. As temáticas abordadas, a interlocução com assessores externos, a metodologia empregada, despertavam o poder pessoal e coletivo dos educadores sobre as possibilidades de criação de uma cultura de paz, a começar do cotidiano escolar” (Prof. Sílvio Bedin – Coordenador do Projeto)

É por meio do diálogo que os sujeitos revelam sua “incompletude”, como diria Paulo Freire (1996), “seria impossível saber-se inacabado e não se abrir ao mundo e aos outros à procura de explicação, de respostas e múltiplas perguntas”.

-TRAZER OS PAIS PARA PARTICIPAREM DA "COMUN-UNIDADE"
ESCOLAR



- Fortalecimento dos organismos que dão sustentação à Gestão Democrática no interior do educandário: a Equipe Diretiva, o Conselho Escolar, o Círculo de Pais e Mestres (CPM), o Grêmio Estudantil, **enfim, co-responsabilidade, solidariedade e cooperação de todos com a Escola.**
- “As relações tornaram-se mais humanas; afetivas; percebem-se menos reprovações e evasões; fortaleceu a gestão democrática; maior prazer nas aulas educador/aluno;aluno/educador/funcionário/equipe diretiva/pais/comunidade em geral” (Profa. Veridiana).

Aulas de Ensino Religioso = *Espaços Abertos*, assumidos por todos os professores, como lócus e tempo de diálogo, interlocução, aconselhamento, vivência de valores e desenvolvimento de projetos, como a da construção das "*normas de convivência*"; "empoderamento" dos sujeitos da Escola;

"[...] a experiência realizada é de fundamental importância, pois a comunidade escolar reflete sobre suas atitudes e busca posturas mais éticas, melhorando a convivência social, baseada no respeito" (Profa. Bernadete).



PROJETO ESCOLA ESTADUAL BANDEIRANTES: CONSIDERAÇÕES

Projeto considerado “bem-sucedido” - merece destaque, em muitos aspectos. Destacamos dois deles; a saber:

- 1) **Ação “ousada” e efetiva da escola e de seus profissionais** em mobilizar-se, internamente, diante dos dilemas do cotidiano escolar, buscar parcerias com instituições formadoras visando a construção de conhecimentos e alternativas para encaminhar os problemas escolares.

Ressaltar: trajetória de construção dos procedimentos adotados no decorrer do projeto, inicialmente, a formação/conscientização do coletivo da escola para depois haver a transposição do que foi aprendido para ações pedagógicas mais apropriadas.

Escola pode e deve se constituir uma "*comunidade de aprendizagem*". Esse conceito parte de uma concepção de educação **integrada e participativa**, porque se baseia na ação conjunta de todos os componentes da comunidade educativa, sem nenhum tipo de exclusão; além de **permanente**, porque requer uma formação contínua (FLECHA E TORTAJADA, 2000, p.34).

As comunidades de aprendizagem, instituídas no contexto escolar, colaboram nos processos de resignificação de conceitos, representações, atitudes, além da **dimensão emocional de seus profissionais**.

“[...] os professores, além de serem professores, são também pessoas afetadas e envolvidas nas suas convicções, sensações, aspirações como qualquer outra pessoa que conviva com os conflitos e ambivalências éticas e morais da sociedade contemporânea” (GOERGEN, 2007).

2) **Trabalhar a dimensão da moral e dos valores na escola** demanda uma **proposta de educação moral transversal**:

“Uma proposta de educação moral ou educação para valores deveria se dar de forma transversal, perpassar todas as disciplinas, pois educar para valores requer um projeto maior, e não como uma disciplina isolada” (Profa. Veridiana).

“Proposta de educação moral”: compreendida não e tão só como um meio de adaptação social ou de aquisição de hábitos virtuosos [...]. A educação moral é uma tarefa complexa que os seres humanos realizam com a ajuda dos seus companheiros e dos adultos para elaborar aquelas estruturas de sua personalidade que permitirão integrar-se de maneira crítica ao seu meio sociocultural (PUIG, 1998).

PARA CONCLUIR:

Consideramos **o projeto desenvolvido na Escola Estadual Bandeirante (Guaporé/RS) bem-sucedido**, merecedor de destaque e multiplicação em muitas outras instituições. O relato dos profissionais que atuam na escola confirmou que é possível haver mudanças no contexto problemático de muitas escolas; entretanto, há a necessidade:

- **da escola estar articulada em torno de objetivos claros, assumidos pelo coletivo de seus profissionais;**
- **de bons líderes**, que valorizem o diálogo entre os seus pares, idealizadores de novos sentidos e estrutura para a escola, e porque não dizer, **utópicos em seus desejos e sonhos.**

REFERÊNCIAS:

BEDIN, S. A. **Escola: da magia da criação as éticas que sustentam a escola pública.** Tese de Doutorado: Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2004.

BEDIN, S. A. **ESCOLA: da magia da criação as éticas que sustentam a escola pública.** Passo Fundo: UPF Editora, 2006.

FLECHA, R.; TORTAJADA, I. Desafios e saídas educativas na entrada do século. IMBERNÓN, F. (Org.). **A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 2.ed. S.P.: Paz e Terra, 1996.

GOERGEN, P. Educação moral hoje: cenários, perspectivas e perplexidades. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.28, n.100, out./2007. Número especial.

GUILLOT, G. **O resgate da autoridade em educação.** Poa: Artmed, 2008.

PUIG, J. M. **A construção da personalidade moral.** São Paulo: Ática, 1998.

TREVISOL, Maria Teresa Ceron. Tecendo os sentidos atribuídos por professores do ensino fundamental ao médio profissionalizante sobre a construção de valores na escola. In.: LA TAILLE, Yves de; MENIN, Maria Suzana De Stefano et al (Org.). **Crise de valores ou valores em crise?** Porto Alegre: Artmed, 2009.

- **Projetos interessantes/ “bem sucedidos”** podem ser lidos, na íntegra no site da pesquisa <http://www4.fct.unesp.br/projetos/educacaomoral/>

